ATA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE AGRICULTURA ECOLÓGICA

Data: 03/05/2001

Local: Auditório da CODEAGRO - SAA

O Sr. Nelson Staudt representando o Coordenador da CODEAGRO, Sr. Moacir Rossetti, abriu a reunião da Câmara Setorial da Agricultura Ecológica, discursando sobre os objetivos e diretrizes e o encaminhamento desta, fez a apresentação das instituições representadas e dos membros presentes, fazendo o chamado para a eleição de presidente.

A Sra. Simone Saraiva representante da AAO trouxe o nome do Sr. Felipe Feliz Mesquita, como indicação para a presidência desta Câmara, sendo aclamado por unanimidade presidente da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica.

Como primeiro presidente da Câmara de Agricultura Ecológica, Sr. Felipe Feliz Mesquita falou das questões mercadológicas internas e externas, aspectos sociais, temas que unem e que separam as instituições representadas, da necessidade das discussões e das lutas setoriais. Fez a proposta da articulação, e regulamentação de uma lei que especifica a produção orgânica e o pedido de apoio técnico da SAA para estas discussões, ações de comunicação e marketing da Câmara Setorial, promovendo a conscientização do consumidor.

Sobre Qualidade Orgânica no Mercado interno e externo, o Sr. José Luis Moreira Garcia, explanou de uma experiência que se desenvolveu na Itália, sobre um sistema de ajuda do Estado, na conversão do sistema convencional para orgânica, trazendo um grande desenvolvimento da agricultura sob a óptica social e econômica. Na Alemanha o Ministério da Agricultura adotou a agricultura orgânica como política de desenvolvimento agrícola, dada a conjuntura das discussões em torno da questão qualidade alimentar, que vem sendo um grande entrave pós vaca-louca. Como o governo federal liberou uma verba para galgar aumento de exportação na balança comercial, precisamos ter representatividade para pleitearmos recursos, quantidade e qualidade, que são ferramentas para exportação. Lá fora a margem de diferença é de 30% em relação à produção convencional.

Sra. Fernanda Vieira: o supermercado recebe 6 vezes mais que o produtor, o consumidor quer qualidade, mas também quer preço.

Iniciou-se uma discussão sobre o tema, Qualidade dos Produtos Orgânicos, com a explanação da Srta. Cristiane Leles do Grupo PENSA e de sua tese de mestrando "Contaminação microbiológica e química na agricultura orgânica". José Luiz Moreira Garcia: a utilização do supermagro realmente não é recomendada, e a contaminação pode existir tanto na agricultura convencional como na orgânica, mas considerando a última com maior resistência a contaminações no processo produtivo e maior shelf-life em prateleira de supermercado e não há nada que comprove o contrário. Laura Santis Prada: na produção do café, foi constatado a melhora na qualidade na produção orgânica, o conceito é de processo de produção diferenciado, que respeita a questão de conservação ambiental e social. José Luiz Choiti Tomita: existem estudos no aumento de qualidade. Roberto Arcuri: por que não fazer um estudo junto com o ITAL de valor nutricional e biológico dos alimentos orgânicos e o aumento da concentração de nutrientes. Fernando Bignard: qualidade do alimento produzido de forma orgânica tem valor e equilíbrio nutricional maior, dada uma melhora na qualidade micro-nutricionais. Maria Sylvia Saes: o PENSA está isento de posições, estamos antecipando possíveis problemas na questão qualidade.

Yara Maria Chagas de Carvalho: agradecemos o apoio do PENSA, onde a participação só tem a engrandecer. Temos que cobrar apoio Técnico a Câmara Setorial, uma proposta de extensão e atuação, a construção da credibilidade externa depende da qualidade dos produtos do setor, o SEBRAE está construindo um programa de Cadeia de Agricultura Orgânica.

Brian Castelli Azevedo: o programa do SEBRAE possui uma dotação orçamentária para o desenvolvimento do setor, mas estamos e fase inicial, e estamos abertos para total integração.

José Pedro Santiago: o produto orgânico tem melhores qualidades que o convencional, no processo final, pode-se sofrer contaminação, como em qualquer outro, por isso as Certificação de Produtos deve ser rigoroso no processo, a Câmara setorial deve trabalhar na formação de uma lei estadual, que poderá servir de exemplo para outros estados e para a sociedade.